



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO  
6  
Março - 1966  
N.º 1771  
Ano XXXIV - Século VIII  
(AVENÇADO)  
Fundado pelo C. de Coimbra

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO  
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS  
Comp. e imp. na LITOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

## Os «Atarefados»

A mais simples incumbência deste Mundo pode causar grandes embaraços — sérias preocupações a todo aquele que esteja encarregado de a realizar — desde que não seja hábito seu a «ordem nas coisas».

Quando vemos uma criatura sempre muito «atarrantada» com os seus afazeres, não damos nada pela sua ordenação; nunca pode ser muito metódico aquele que não é capaz de se quedar uns momentos para pensar bem no que deve fazer em seguida, e o que melhor será adiar para depois.

Regra geral esses indivíduos não serão os mais indicados para se ocuparem de muitas coisas de cada vez; logo que tenham de sobrecarregar-se com vários «recados» para o mesmo dia, começam a rodopiar aos saltinhos pelas ruas — e o mais certo é chegarem ao fim sem nada terem feito.

Estarão quase permanentemente afirmando que o tempo é pouco, que não sabem como resolver todos os seus problemas — que nunca têm mãos a medir. Não podem fazer umas férias — por pequenas que sejam — porque os «sete dias» de cada semana nunca lhes chegam para nada; não podem dormir as noites sossegadas

porque sofrem de insónias — sempre a pensar nas «voltas que não-de dar à vida».

Esquecem essas «criaturas de Deus que talvez fosse preferível retirarem-se uns dias para bem longe das suas ocupações normais afim de voltarem com a cabeça mais fresca e poderem assim, obter maior rendimento das suas actividades.

Saltitam por todo o lado sem ordem nem método, com o cérebro enrodilhado como uma teia de aranha; falam com as pessoas fazendo movimentos nevróticos, na maior parte dos casos sem poderem fixar o que disseram nem o que ouviram. Nunca prestam atenção a coisa nenhuma porque não têm tempo para tanto; e raro fazem alguma «coisa de jeito» — por nem sequer sabem o que devem ou pretendem fazer.

Gostam de tomar o encargo de muitas coisas e acabam por nada fazer — ou tudo embaralhar; tem vaidade em atender a todos e em tudo se meterem — e o resultado é uma confusão! Andam sempre «atarefados» por tudo e por nada; sempre que falam com al-

Continua na 2.ª página

## As obras de defesa da praia tem estado nas últimas semanas praticamente paradas

Alguns dias já se passaram em que os trabalhos de defesa da nossa praia se encontram virtualmente parados. Uns dois ou três homens, apenas, se tem limitado a remover alguns blocos de granito de um para outro lado, do esporão do extremo Norte. Ora isso não basta! O que é preciso é que venha pedra em quantidade das pedreiras para prolongar os dois esporões do Norte da praia, e que se construa outro próximo do rio Largo, para que a parte norte da praia fique razoavelmente defendida.

No ritmo que as chamadas obras estão levando, não é de admirar que nas próximas marés vivas o mar cause novos e mais lamentáveis estragos em nossa martirizada praia.

O problema da defesa da nossa praia está de há muito tempo estudado por técnicos competentes, e se entregassem a direcção dos trabalhos locais a homens práticos ou conhecedores do problema, ter-se-ia evitado muitos danos e gastos de dinheiro inútilmente.

A quem competir solicitamos urgentes providências em nome da gente de Espinho.

## ESPINHO — há 58 anos... 8/3/1908

Passaram em Espinho as Festas do Carnaval, acompanhados de suas famílias os Ex. mos Senhores: Dr. António de Azevedo Ataíde e Manuel Pereira de Ataíde.

— O mar tem investido nos últimos tempos contra o Mercado Público, que em parte já está desmoronado. (1)

— Realizou-se com a habitual concorrência a feira quinzenal, no passado dia 1.

— Foi nomeado Administrador do Concelho de Espinho, o Ex. mo Sr. Fiel dos Santos Ventura Barbosa.

15/3/1908

Visitaram Espinho na última semana os Ex. mos Srs. Dr. Luís Valle, Dr. José Mourisca, Dr. Rodrigo Guimarães, e o Dr. Padre Luís de Oliveira Alves Gouto.

22/3/1908

Encontra-se em Espinho de visita o antigo deputado Sr. Manuel Pinto de Almeida.

Retirou de Espinho, tendo fixado residência no Porto, com sua família o Sr. Capitão Anselmo Coelho de Carvalho.

Um grupo de sócios dos FE- continua na 2.ª página

## Espinho no «Diário do Norte» Transcrição

O Concelho de Espinho, demonstrando mais uma vez o seu interesse pelos problemas da nossa terra, transcreve na sua edição de 21 de Fevereiro, o artigo do nosso prezado colaborador Martins Gomes, intitulado «Há que ganhar a batalha», publicado no nosso jornal em 15 do mês findo. Agradecemos.

## AGUARELA Luso-Brasileira

por Manuel Laranjeira

Ainda não felei aqui, mau grado a minha vontade, da magnífica exposição «Portugal de Hoje» que o nosso país ofereceu ao IV centenário da cidade do Rio de Janeiro, que se me afigura como uma das melhores coisas que já se fizeram fora do país para retratá-lo.

Já perdi a conta ao número de vezes que entrei a larga porta envidraçada da exposição, ali na Avenida Chile, a dois passinhos mludos do Largo da Carleca, no centro da cidade. Quer para rever o meu país distante quer para acompanhar os melhores dos meus amigos brasileiros a ajudá-los a reparar o erro em que, na sua maioria, laboram, supondo-nos um povo pré-histórico, ainda de crosas pelos ombros e de tamancos ferrados à soga dos bois. E não têm sido poucos os momentos de viva satisfação que tenho vivido ao verificar o assombro, a surpresa, o «descobrimto» que esses brasileiros fazem de um Portugal que eles não imaginavam existisse, tão mal aferem, pelos padrões que têm à mão e ao seu alcance, o nosso conteúdo de nação.

All estive também numa noite toda espelto, por gentileza extrema do Ministro Adriano de Carvalho, na companhia dos jornalistas portugueses que ao Brasil se deslocaram propositadamente para visitar a exposição e darem conta aos leitores portugueses da metrópole do espírito e da natureza daquela realização, visita que culminou com um jantar no restaurante privativo num ambiente da melhor camaradagem. Não falarei, pois, da exposição em si, que pude ainda «ver» de modo especial através da exposição detalhada do seu eruditor, o antigo ministro da Saúde dr. Martins de Carvalho, que a todos acompanhou nessa visita.

Falarei, sim, dos dois motivos de especial regozijo que para Espinho têm essa exposição do Portugal de Hoje, um relacionado com o passado outro que diz respeito ao presente.

Espinho tem hoje no seu acervo de valores, no conjunto pequenissimo de indivíduos que transcendiram os seus próprios muros, um Artista de que não se deu ainda a devida conta. Refiro-me a esse mestre da arte de Luthier que é o Mestre Capela, tem na exposição de Rio de Janeiro uma verdadeira consagração dos seus méritos, com uma vitrina bem destacada, e dentro dela os seus admiráveis violinos, as suas magníficas reproduções de Stradivarius, o honorífico diploma que lhe foi conferido na Itália, e... o nome de Espinho em letras bem legíveis.

Para que a gente se dê conta do valor que lhe é atribuído eu diria simplesmente que em outra vitrina, no sector de ourivesaria, um outro grande Artista, e meu querido amigo Mestre Baptista, do Porto, tem an-

timamente expostas as suas obras primas, aquelas duas pulseiras bizantinas, aquele cofre egípcio, aquela jarra de prata batida, a coroa de ouro e pedrarias da imagem de Fátima, que vale quase um milhão de escudos. Indicação apenas do nome da casa confeccionadora.

Espinho, tem pois uma dívida a saldar com este seu filho tão anónimo, tão desconhecido da grande maioria, tão escondido na sua casinha de Anta. Um filho que sem nenhuma ostentação trabalhou pelo seu nome levando-o a todos os cantos do mundo onde chegaram esses instrumentos maravilhosos que as suas mãos constróem como quem faz poemas. Foi a pátria da música que o consagrou e que nos disse o que ele valia já que na nossa rudeza não podíamos entender. Por isso mesmo a dívida é bem maior. Por isso o aplauso pede mais calor.

Motivo de não menor satisfação recolhi ao chegar ao sector da medicina. Admiravelmente montado não esqueceu, como não podia, que «não fazem mal as musas aos doutores». E numa estante bem lançada se mostra à sociedade o contributo dos doutores em medicina à literatura de língua portuguesa. E lá estão as obras de Adolfo J. Diniz (dr. José Joaquim Gomes Coelho), do eminente prémio Nobel dr. Egas Moniz, do erudito Júlio Dantas, do ferino Miguel Torga, do teatrólogo D. João da Câmara... do entediado e trágico Manuel Laranjeira. E o amigo de Unamuno, o crítico implodido da Escola Médica, o inadaptado poeta de Comigo, o rebelde dramaturgo de As Feras, quem ou não, tem o seu nome indissolúvelmente ligado à nossa terra, já que foi ele, sem interferência de ninguém, que a ela se identificou, como tão argutamente haveria de assinalar muitos anos mais tarde numa das páginas do seu diário o carrancudo de S. Martinho de Anta, o áspero mas sublime Miguel Torga.

Não sei por que bulas Espinho, «menina bonita do mar» mas menina feia dos homens, foi tão reglamente contemplada neste empreendimento. Estamos tão pouco habituados a vê-la na crista de outras ondas que não sejam as de seu mar violento que nos quedamos embevecidos com e aconfortadamente incomum. Folgamos, rejuvillamos de juntar aos poetas, aos administradores, aos construtores de Espinho, ao artista com maisculas eia das artes plásticas, aos professores excelentes, aos médicos, aos juristas, o artista emulo de Stradivarius. E esperamos que tudo isto seja incentivo para esses novos que vêm aí, cheios de seiva, a resumir ideias e ideais, e motivo para a construção de um futuro cheio de glórias e de bons frutos para a nossa terra.

Manuel Laranjeira

## Programa Especial

comemorativo do X Aniversário da R.T.P. e do IX Ano de emissões regulares Dia 7 de Março de 1966

Como nos anos anteriores e em comemoração do 10.º Aniversário da RTP e do 9.º Ano de emissões regulares, vai ser apresentado, no próximo dia 7 de Março, um programa especial que terá início às 12,30 horas e que incluirá algumas das rubricas de maior agrado público.

Missa no Estúdio — 12h45 — Depois da abertura da emissão e da 1.ª Edição de Telejornal será transmitida dos Estúdios uma Missa celebrada pelo Senhor Arcebispo de Mitilene.

Concerto pela Orquestra Sinfónica de Boston — às 13h15 estará presente nos ecrãs a Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção do maestro Erich Leinsdorf, interpretando «L'après-midi d'un Faune», de Debussy e o «Concerto para Orquestra» — de Bela Bartok.

14,15 horas — Forças Armadas — Em repetição, atendendo a numerosos pedidos, serão projectados filmes de mensagens das Forças Armadas em serviço no Ultramar.

Telescola — A partir das 15h15, do Estúdio do Porto, o habitual programa de Telescola com Língua e História Pátria, Matemática, Francês e Trabalhos Manuais.

Tarde de Cinema — às 17 horas, com um filme de longa metragem. Das 18,30 às 19,00 horas, um programa de Desenhos Animados, se-

guindo-se a Edição da Tarde de Telejornal.

Fados — às 19h15, Teresa Tarouca e um grupo de Estudantes de Coimbra, constituído por António Bernardino, Adriano Correia de Oliveira, António Portugal, Manuel Borralho e Rui Pato, apresentarão um programa de fados.

19h40 — Momento Desportivo — Com oportunos comentários, entrevistas e resumos dos principais acontecimentos desportivos da véspera.

às 20h05 — Transmite-se um documentário filmado que apresentará, em resumo a actividade do R. T. P. ao Serviço de Informação, Cultura e do Espectáculo. A RTP esteve presente, ao longo destes anos, nos eventos nacionais e internacionais de maior repercussão, levando-as a milhares de telespectadores.

TV-Clube — «Portugal no Grande Prémio do Eurovisão»

Portugal comparece este ano, pela 5.ª vez, ao Grande Prémio da Eurovisão da Canção que conta com a presença habitual de 18 países, estimando-se em cerca de 200 milhões o número de espectadores a este programa, transmitido no dia 5 de Março.

Neste «TV-CLUBE», transmitido às 20,30 horas, será recordada a nossa presença nos Grandes Prémios da

Continua na 3.ª página

## Um interessante Serão Cultural Imprensa Regional «Jornal de Sintra»

integrado nas Comemorações do 5.º Centenário de GIL VICENTE

Organizado pela Escola Industrial e Comercial de Espinho, da qual é competente director o sr. dr. José Gouveia Osório Pereira de Melo, realizou-se na passada sexta-feira, dia 4, no Teatro S. Pedro, um interessante Serão Cultural integrado nas comemorações do 5.º Centenário de Gil Vicente, fundador do Teatro Português, o qual consistiu da representação do célebre «AUTO DA BARCA DO INFERNO» e de um variadissimo Acto Variado, interpretado por alunos e alunas do referido estabelecimento de ensino.

O desempenho dos vários números do programa, em que se revelaram algumas vozes para o palco, principalmente entre o elenco feminino, manteve a assistência em excelente disposição de princípio ao fim do espectáculo.

O adiantado da hora não nos permite alongar em pormenores nem distinguir nomes, tanto mais que não

Este bem apresentado orientado contrato que se publica na paradisíaca estância de que tirou o nome, com o seu número ilustrado de 2 de Janeiro último, comemorou o seu 32.º aniversário, ao serviço da sua dama, que é Sintra.

Por tal acontecimento, distingimos ao seu ilustre Director, Editor e Proprietário, sr. António Medina Júnior, os nossos sinceros parabéns e votos de muito mais longa e sempre próspera vida.

chegou à nossa mão qualquer programa com os nomes dos intérpretes, nem tão pouco o representante deste jornal conseguiu um lugar onde pudesse distinguir as personagens.



**Aspectos Políticos da Africa Actual**  
(Do livro de Ten.-Coronel HÉLIO FELGAS)  
**Questões Africanas da Actualidade**  
CAPÍTULO III  
(Continuação)  
**República da Gâna**

A recente destituição do sinistro ditador pró comunista da República da Gâna tem atraído a atenção mundial para aquele país, pelo que julgamos de interesse para os nossos leitores, transcrever o que no precioso livro do Tenente-Coronel Hélio Felgas consta em especial da república negra do Gâna:

A antiga colónia inglesa da Costa do Ouro transformou-se na República da Gâna em 1957, ficando a fazer parte da Comunidade Britânica. E' seu primeiro ministro (desde 1952) Kwame Nkrumah.

Está situada na costa do Golfo da Guiné, entre a Costa do Marfim (a oeste) e o Togo (a leste). Ao norte confina com o Alto Volta.

Tem 238 000 km<sup>2</sup> de superfície e uma população próxima dos 5 milhões de habitantes. Deve dizer-se que dados tornados públicos em Maio de 1960 indicavam para população da Gâna perto de 7 milhões de habitantes o que deve ser muito exagerado mesmo tendo em conta a anexação do antigo Tongo luglês.

A capital é Accra, no litoral com cerca de 320 000 habitantes. A principal produção é o cacau (30% do total mundial). Exporta também nozes de palma e de coco, copra, madeiras, berracha, bananas, café, cola, etc. A riqueza mineira é importante, especialmente em ouro, manganésio, diamantes e bauxite. Os principais clientes da Gâna são a Grã-Bretanha (36% do total), os Estados Unidos, a Alemanha Ocidental e a Holanda.

O melhor porto é Sekondi-Takoradi, de onde parte um caminho de ferro para Kumasi e Accra. Em 1962 entrou em actividade o porto de Tema, onde, como em Accra, técnicos russos estão construindo bairros residenciais.

A grande barragem a construir no rio Volta permitirá a criação de uma importante indústria de alumínio.

A Gâna, pela mão de Nkrumah, pretende ser o «leader» do moderno nacionalismo africano. Nkrumah não hesita mesmo em se imiscuir nos assuntos internos dos novos Estados africanos, como sucedeu com o Congo ex-Belga. E' também um fervoroso inimigo dos denominados países e colonialistas.

Foi em Accra que se realizou a primeira Conferência Pan-Africana (Dezembro de 1958), da qual saíram «ordens» para toda a Africa. Como resolução principal tomou-se a de considerar como objectivo final das nações africanas a criação de uma Comunidade Africana. As instigações à independência e à subversão reflectiram-se logo a seguir nos tumultos de Leopoldville e nos da Niassalândia.

Nkrumah mantém centenas de funcionários técnicos e oficiais ingleses ao serviço de seu país. No entanto insistiu Lumumba a expulsar os belgas...

A influência soviética na Gâna é cada vez maior. Em Accra existe já aquilo a que se pode chamar uma base aérea soviética. Pelo acordo estabelecido em Dezembro de 1960, a Rússia emprestou à Gâna 160 milhões de dólares e enviou-lhe técnicos e operários.

Construirá também a barragem de Bony (200 000 kw) sobre o rio Volta Negro e desenvolverá a prospecção mineira. Organizará ainda Fazendas do Estado para a produção de arroz e de milho.

A actual constituição Republicana da Gâna foi aprovada por referendo popular em Abril de 1960. Só foram às urnas 54% dos eleitores. A posição continua a acusar Nkrumah de governar pelo terror. Mas este foi eleito presidente da República com uma maioria de 900 000 votos (em 2 milhões de eleitores).

E' nítida a influência de Nkrumah nos restantes territórios africanos (mesmo dependentes) e até na O.N.U.).

Ultimamente esboça-se uma tendência para a integração do Togo ex-francês à Gâna. Por outro lado a anunciada união da Gâna e da Guiné — muito apregoada em 1959 e considerada como a base dos futuros Estados Unidos da Africa — continua sem se concretizar. Em contrapartida parece esboçar-se uma fidejção entre o Gâna e o Mali (que estão geograficamente separados pelo Alto Volta). Ambos os países decidiram em Dezembro de 1960 estabelecer um Parlamento comum.

Em 28 de Fevereiro de 1961 o marechal Tito, presidente da Jugoslávia, visitou Accra. Pouco depois o Governo Ghanês anunciou que o seu país se retirava da C. C. T. A.

A partir de Março a inclinação comunista de Nkrumah acentuou-se. Assinou um acordo com a Polónia e enviou uma delegação militar à Rússia. Depois assumiu poderes quase absolutos acumulando os cargos de presidente da República, primeiro-ministro, ministro das Finanças e director dos Negócios Africanos. Impulsinou também a des cristianização do país e legalizou certos aspectos da

**Registo Social**  
**Aniversários**

**FAZEM ANOS:**  
Hoje, dia 6, as sr.as D. Rosa Alves Vita de Oliveira, e dr.a D. Deolinda de Melo Moraes, esposa do sr. dr. Amadeu Moraes; a menina Madalena Gomes da Graça, filha do sr. José Rodrigues Moleiro; o menino Armando Joaquim Pereira Brandão de Almeida, filho do sr. Armando Brandão de Almeida; os srs. Bernardo Francisco Serravalva e Valdemar de Oliveira Pardilhó; e o menino Simão Albertino, filho da sr.a D. Judite Garrido Alves Brandão, ausente no Brasil;

Amanhã, dia 7, a sr.a D. Leopoldina Ferreira Gomes, esposa do sr. João Alberto da Rocha Pinto, de Anta, e a menina Maria de Fátima de Jesus Arêde, filha do sr. Manuel Francisco Arêde, ausente em França;

— em 8, a sr.a D. Maria Nures da Silva Matos; a menina Maria Laura Valente, filha do sr. Mário da Costa Valente; o sr. António de Oliveira Mendes, ausente em França; e os meninos Alvaro Ferreira Loureiro, de Espinho, e Sílvia, filho do sr. António Ferro, de Silvalde;

— em 9, as senhorinhas Maria Laura Casal Ferreira Neto e Fernanda da Silva Costa, sobrinha do sr. Maximino Alves Lopes, de Torres Vedras; as meninas Maria do Rosário Ferreira da Silva Brandão, filha do sr. José Henriques Pereira Mourão Brandão, e Emília de Oliveira Pinto, filha do sr. Manuel Alves Pinto, de Silvalde; e o sr. Adélino Capela, filho do sr. Domingos Ferreira Capela, de Anta;

— em 10, a menina Florbela Mendes da Costa, filha do sr. Pedro José Fernandes da Costa, de Serzedo; e os srs. Manuel Pinto de Oliveira e Sá, filho do sr. Alberto Pinto de Sá, de Silvalde, e Artur Ferreira Loureiro, filho do sr. Carlos de Sousa Dias; e a menina Anabela Faustino Natário, neta do sr. António Oliveira Natário;

— em 11, as sr.as D. Maria Manuela Gomes de Almeida Pinho, esposa do sr. dr. Daniel de Pinho, ausente em Lisboa, e D. Antónia Platts Ilopez Couto, esposa do sr. Manuel Couto Rodrigues da Silva; as meninas Maria Clara, filha do sr. Joaquim de Oliveira Resende, de Anta, Maria Eduarda e Maria Alice, filhas do sr. Joaquim Platheiro Vasconcelos, e Maria Amélia Jesus Arêde, filha do sr. Manuel Francisco Arêde, ausente em França; e o menino Rui Manuel da Silva Cardoso, filho do sr. Hermínio de Almeida Cardoso;

— em 12, as sr.as D. Clarisse Ramos Pereira de Castro Soares, esposa do sr. dr. Augusto de Castro Soares, ausente em Lisboa; D. Arminda F. de Amorim Balena e D. Maria de Pina, ausente em Newark, E. U. A.; e os srs. Joaquim Pereira Barbosa de Sousa, Carlos Pereira Belo, de Anta, e Alfredo Casal Ribeiro, ausente em Africa; e a menina Angela Maria Novais Cardoso, filha do sr. Angelo Ferreira Cardoso.

**Espinho — há 58 anos...**

continuação da 1.ª página

**NIANOS** visitaram esta praia, tendo almorçado no Hotel Bragança. A maior parte do grupo veio a cavalo. Durante a estadia aqui a Banda dos Fenianos executou variadas musicas do seu repertório.

29/3/1908

Visitou Espinho o distinto agrônomo e deputado Sr. Francisco de Almeida Brito.

O mar em Espinho: — Foi nomeada uma comissão de Engenheiros composta pelos sr.s João Neri da Conceição Delgado — Adolfo Loureiro — João Voz Hafe — João Tomaz Costa e Proença Vieira, que estudarão e proporão ao Governo os melhoramentos a realizar para obstar que o Mar invada a praia de Espinho.

(Da «Gazeta de Espinho»)

**NOTA DA REDACÇÃO:**

(1) O Mercado Público a que se refere a 2.ª noticia de 8/3/58 — o qual precedeu o actual mercado diário, estava situado do lado Poente da Rua do Cruzeiro — hoje Avenida 2 ou marginal, — e fazia ângulo daquele lado com o prolongamento da hoje, Rua 21, para Nascente.

poligamia.

A situação política tornou-se tensa no final do ano. Nkrumah destituiu o general inglês Alexander, seu chefe de Estado-Maior e enveredou nitidamente pelo regime ditatorial de tendência comunista. Novos acordos foram estabelecidos com a Rússia. A oposição reagiu mas Nkrumah esmagou-a levando milhares de ghaneses a fugirem para o estrangeiro. A visita da Rainha da Inglaterra chegou a estar comprometida mas se bou por se realizar sob severas precauções policiais.

(continua)

**A Casa das Beiras**

— um pedaço da nossa terra no coração de Lourenço Marques

por Francisco Manuel do Couto

Domingo abafado. No céu, nuvens espessas com prenúncios de chuva, palram sobre Lourenço Marques. Nos cafés, nas esplanadas, nos bancos dos jardins de sombras tropicais, e laurentino em camisa branca, de mangas arregaçadas, colada nas costas pelo suor, toma a sua cerveja, o seu refrigerante, lê as últimas notícias sobre a guerra do Vietnam ou sincroniza o seu rádio-portátil para ouvir, daí a pouco, a transmissão do «sensacional» jogo de futebol entre o Benfica e o Sporting, que se realizaria a milhares de quilómetros, na capital do Império.

Estamos em Lourenço Marques, neste dia, para cumprir a promessa de um encontro, com um amigo nosso o António Reis Rola, jovem espinhense que assentou aqui arraisais há já três anos. E' por assim dizer, pela mão deste nosso amigo que temos ocasião de conhecer bem de perto e em pormenor, a grandiosa obra de regionalismo beirão em terras moçambicanas, que é a CASA DAS BEIRAS, colectividade que representa aqui as três províncias metropolitanas — A Beira Litoral, a Beira Alta e a Beira Baixa, agremiação esta que tem caracter cultural, recreativo e social das mais importantes e activas desta nossa provincia. Esta oportuna e feliz visita proporciona-nos mais uma vez verificar e confirmar o espírito, construtivo, social, aberto e combativo do povo beirão, tão magistralmente descrito nos livros de mestre Aquilino. O nosso esclarecido cicerone, que faz parte da Direcção da sala de espectáculos, leva-nos a visitar todas as secções e dependências, salientando-nos este ou aquele ponto. Verificamos assim que esta agremiação possui dois dos maiores salões de festas, da cidade, onde, quase todos os dias se organizam tardes-danças e lautos banquetes de casamento ou aniversário. Passamos depois à sala da biblioteca, cujas estantes estão recheadas de bons livros, alguns mesmo de grande valor pela antiguidade e raridade das suas edições. Notamos que recebem aqui quase todos os jornais que se publicam nas três Beiras.

Estranhámos, no entanto, que a nossa «Defesa» não esteja ali representada. Esclarece-nos o nosso anfitrião que já tinha mandado pedir à Redacção do jornal, mas que até este momento, nunca chegara nem resposta nem jornal. Prometemos então, interceder junto do nosso director no sentido de ser enviado o nosso jornal. Depois da biblioteca, passamos a uma grande sala de espectáculos onde está montado um palco, tendo em frente, quatro camarotes. Em baixo estendem-se as cadeiras da plateia. Aqui são projectados filmes, representadas peças de teatro, pelo seu grupo cénico e festivais de música clássica e ligeira. Vemos depois a sala de jogos, a sala de Senhoras, o bar, o consultório médico, a sala de aula e a sala de reuniões, tudo isto distribuído por dois andares que compõem o bloco da Casa das Beiras. São várias as actividades culturais, recreativas e sociais, a que os quase três mil sócios se dedicam, nos seus momentos de lazer.

Na parte cultural destaca-se o seu grupo cénico, conjunto de bons actores-amadores, dirigido pelo sr. Hegino Abreu. Aiada na véspera da nossa visita, segundo nos informa o nosso amigo, foi levada à cena no seu salão de espectáculos duas comédias: «O Casamento à Força» e «A História do Jardim Zoológico».

Funciona também um Curso de Cultura Musical, frequentado por inúmeros sócios. Informam-nos ainda que a Fundação Calouste Gulbenkian, prometeu já a esta secção um valioso subsídio para aquisição de material docente. Existem dois ranchos folclóricos, um infantil, constituído por trinta figuras e outro adulto de vinte figuras, cujos trajes são os característicos de cada região beirra. Publica-se ainda, mensalmente, um Boletim, aberto a todos os sócios, onde se dá parte de todas as actividades da colectividade. Os seus directores estão presentemente a estudar a possibilidade de o melhorar tanto sob o aspecto gráfico como sob o aspecto literário.

No campo recreativo, a colectividade dedica-se à prática de vários desportos entre os quais o Voleibol e o Ténis de Mesa. O Voleibol, como não podia deixar de ser, foi criado

por rapazes de Espinho. Foram efectivamente o Amândio Cabeleira, o Rola, o Bastos, o Napoleão, etc., que há quase dois anos erlaram e fomentaram a prática do Voleibol. Em Ténis de Mesa a equipa da Casa das Beiras conquistou brilhantemente, há pouco, o título de campeã distrital da modalidade.

Depois de visitarmos todo o imóvel, é-nos facultado ver e apreciar o projecto das futuras obras a efectuar no actual edificio, de molde a alargar e beneficiar certas dependências que estão já a ser demasadamente acanhadas para o número de sócios que possui e para as actividades a que se dedica. A obra, cujo projecto foi graciosamente elaborado por engenheiros e arquitectos, sócios da agremiação, está avallada em mil oito centos contos. Um dos melhoramentos a destacar é a construção de um grandioso salão de festas que virá a ser o maior da Provincia e um dos maiores do Império Português. Será construída ainda uma espaçosa esplanada, uma sala de fumo, um bar privativo, um salão nobre e beneficiadas outras dependências. Toda a fachada frontal será substituída por outra num estilo sóbrio de linhas modernas. Para semelhante empreendimento, a Direcção tem tido, verdade se diga, toda a colaboração e boa vontade dos sócios, não se negando a esforços e a sacrifícios para que este autêntico sonho se torne realidade. E a prova é que, lançada há pouco tempo, a campanha do Saco de Cimento, já havia até ao fim do ano que passou, três mil quatrocentos e trinta e cinco sacos, numa demonstração insofismável do querer e da vontade indomita do povo beirão, para criar um recanto da sua terra, acolhedor e confortável, nestas paragens africanas.

E' salientado e reconhecido por todos quantos fazem parte desta casa, o esforço, o trabalho insano e incansável do presidente da Direcção, sr. Eduardo Macias, que tendo sido eleito há já seis anos, tem dirigido sempre com proficiência e saber, mesmo à custa de sacrifícios de toda a ordem, esta velha agremiação de vinte e cinco anos de idade, que é a Casa das Beiras, constituída assim o baluarte da cultura e da vida beirra em terras de Africa.

Francisco Manuel do Couto

**NOTA DA REDACÇÃO:**

O director deste semanário não tem idela de ter recebido qualquer pedido para envio da «Defesa» à CASA DAS BEIRAS de Lourenço Marques, cuja existência ignorava. Sempre que recebe pedidos dessa natureza, e são muitos os que tem recebido de várias terras portuguesas e brasileiras, imediatamente dá ordem para os satisfazer.

Se de facto algum dia se recebeu na Redacção o pedido da CASA DAS BEIRAS, de L. M., ou não chegou ao nosso conhecimento, o que poderia ter acontecido, ou em caso afirmativo, poderia também, haver descuido do pessoal encarregado da expedição.

Providências foram já tomadas para que o nosso pequeno jornal siga todas as semanas para o Correo, endereçado à «Casa das Beiras», de Lourenço Marques, cuja existência e grau de prosperidade acabamos de ter conhecimento pela apreciada crónica do nosso preado colaborador, que a subscrive, e nos enviou acompanhada duma amável carta em que nos dá igualmente o prazer de suas notícias pessoais, que agradecemos.

**Acidente de Aviação**

Na passada sexta-feira seguiu numa motorizada pela Rua 7 desta vila, o sr. Manuel Júlio Agular, de 42 anos, empregado do Grande Casino de Espinho, e residente na Rua 8. Ao chegar ao cruzamento com a Rua 18 foi chocar com um automóvel conduzido pelo sr. Renato Miranda Xavier, residente na Rua Pedro Teixeira, 104, da cidade do Porto.

O sinistro, que sofreu várias contusões, foi internado no Hospital de N.ª S.ª da Ajuda, para tratamento. A Policia de S.P. desta Vila registou a ocorrência.

**Registo Social**

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Regressou de Angola, onde esteve a prestar serviço como médico, junto das Forças expedicionárias, o sr. dr. José Alves Ferreira, filho e genro, respectivamente, dos nossos prezados assinantes, sr.s Edmundo Alves Ferreira, de Lourosa, e dr. Joaquim de Sousa Rios, desta Vila. Felicitamo-lo pelo seu feliz regresso.

— De visita a seu pai e mais familiares, tem estado entre nós, o sr. dr. Joaquim de Castro Reis, distinto médico em Lourenço Marques, filho do nosso amigo, sr. Joaquim da Costa Reis, e da sr.a D. Clara de Castro Reis.

O dr. Joaquim de Castro Reis, que é natural desta Vila, veio à Metrópole para tirar uma nova especialidade médica.

**FORMATURA**

Com a alta classificação de 19 valores, concluiu a sua formatura em Ciências, na Universidade de Coimbra, o nosso conterrâneo, sr. dr. Martin Ramiro de Portugal Ferreira Diogo, filho do dr. Manuel Ferreira Diogo, falecido, e de sua esposa a sr.a D. Maria Benedita de Portugal e Melo Ferreira Diogo.

O novo doutor foi aluno distinto do Colégio de S. Luís, desta Vila.

Felicitamo-lo e desejamos-lhe felicidades.

**NASCIMENTO**

A Sr.a D. Ana Pereira de Sá, esposa do nosso prezado assinante em Anta, sr. José da Silva Faria, teve o seu bom sucesso no dia 28 de Fevereiro, dando à luz uma linda menina à qual foi dado o nome de Lucília Maria Pereira Faria.

Mãe e filha encontram-se bem. Felicitamos os pais e desejamos boa sorte à recém-nascida.

**Os «Atarefados»**

continuação da 1.ª pág

guém é para contar «os seus trabalhos» e desabafar a sua ataralhação. São capazes de trazer na cabeça uma montanha de problemas, porque começam a pensar já hoje naquilo que só pode ser resolvido na semana próxima; e até os assuntos que possivelmente já foram arrumados há dias estarão ainda misturados com outros que aguardam solução. Entendem que é necessário pensar várias vezes no mesmo assunto para terem a certeza de que ficou definitivamente liquidado.

Quando precisam de encarregar alguém seja do que for, insistem tantas vezes na mesma coisa que enfadavam e desnorteiam toda a gente.

Queixam-se de tudo e de todos; ninguém como eles «dá conta dos recados». Se alguma vez se enganam — e isso é tão frequente! — foram os outros que tiveram a culpa; ninguém toma sentido naquilo que dizem e de certo modo, é verdade; porque dizem tantas coisas duma só vez, e repitam tantas vezes na mesma coisa — que ninguém pode entendê-los com facilidade...

Fugir dos «atarefados», que são capazes de pôr uma família em rodopio; e como todos os males são mais ou menos contagiosos, estabelecem a desordem onde quer que os deixem entrar.

Regra geral dá muito bom resultado o seguinte método: quando se estiver interessado (ou fôr obrigado) em realizar alguma das suas vontades, deixam-se falar até se satisfizerem ou ficarem exaustos; e no fim... pede-se-lhes para escreverem num papel aquilo que na realidade pretendem. Tudo ficará simplificado.

FERREIRA DA ROCHA

**Delfim de Castro Lima**



Sua esposa, pai, filhos e netos, profundamente sensibilizados, vêm agradecer publicamente todas as manifestações de pesar que receberam e pedem desculpa de qualquer lapso ou falta que tenham involuntariamente cometido.



SEMANA DESPORTIVA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO Zona Norte 21.ª Jornada

Mais uma jornada que ficou incompleta em virtude de os jogos Sanjoanense-Marinense e Peniche-Oliveirense, ficarem adiados devido ao mau tempo.

Penafiel 4 Boavista 1; U. Tomar 2 Salgueiros 1; Espinho 1 Famalicão 1; Covilhã 3 Lamas 0 e Leça 0 Ovarense 0.

Na passada 4.ª feira, efectuou-se dois jogos em atraso referentes à 19.ª jornada, os quais tiveram os seguintes desfechos: Covilhã 2 Marinense 1 e Ovarense 0 Penafiel 1.

Classificação

Table with columns J, V, E, D, F, C, P and rows for various teams like Sanjoanense, Covilhã, Penafiel, U. Tomar, Leça, Salgueiros, Lamas, Ovarense, ESPINHO, Famalicão, Peniche, Marinense, Oliveirense, Boavista.

A Oliveirense conta de menos dois jogos, enquanto que a Sanjoanense, Covilhã, Peniche e Marinense, têm de menos um.

ESPINHO 1 FAMILICÃO 1

Jogo no Campo da Avenida, sob a arbitragem do sr. David Rocha, do Porto.

Formação das equipas: ESPINHO — Arnaldo; Joaquim e Massas; Resende, Alcoba e Silva; Amorim, Ramos, Cáliz, Beuçon e Luciano.

FAMILICÃO — Santana; Vitor e Carneiro I; Pereira, Filipe e Janelas; Fita Baptista, Amador, Ricardo e Carneiro II.

Num jogo de importância capital para a classificação de qualquer equipa, há momentos de inquietação e de forte nervosismo, mormente quando surge no trio de arbitragem um indivíduo de atitudes inconvenientes, que não sabe manter firmemente uma decisão quando a toma, com prejuízo de terceiros que poderão não ter a sua profunda simpatia.

Não podemos concordar, que seja nomeado para um encontro como este, que no passado domingo se realizou na nossa Vila, um trio de arbitragem de Porto imediatamente qualquer erro que no seu serviço surgisse embora inadvertidamente era severamente condenado, porque se lhe atribuir paridarismos inaceitáveis e francamente condenáveis, mesmo que no seu íntimo não lhes mereça qualquer intenção parcial. Como é lógico e público não perdoa, e os jogadores lesados resentindo-se de bôaus oferecido ao Famalicão no seu golo nitidamente em fora de jogo, baixaram bastante de rendimento, porque viram que era impossível remar contra a maré, quando a sorte por todos os meios lhes fazia negrças. Bem a embater na trave, um tento marcado em «off-side» com o fiscal de linha de lado da bancada a assinalar com a bandeirinha levantada, etc. Pena foi que o sr. Adriano Nogueira depois de apontar um castigo, não tenha forças suficientes para aguentar a bandeira até que o juiz da partida certificasse da sua autenticidade. Ao desistir de assinalar, cometeu o maior erro da sua carreira.

Desta forma o jogo entrou numa toada totalmente diferente daquele que vinhamos a assistir, com os atletas espinhenses a transbordar de nervos, embora jogassem quase sempre sobre a baliza adversária, já mais aproveitando o domínio territorial de que desfrutavam.

Resende que no primeiro período deu mostras de bom executante teve certos períodos na segunda metade do encontro que a sua lentidão foi notória, assim como de alguns outros elementos que poderiam distribuir mais o jogo pelos extremos descongestionando mais a bola do centro do terreno onde um compacto de pernas formaram uma barreira intransponível, dado que os minutos estavam todos metidos no seu último reduto, procurando defender um empate que lhes valeu nova respiração de alívio e consequentemente mais uma esperança para a continuação na II Divisão Nacional.

Embora viril, o jogo em si efectuou-se dentro da mais sã camaradagem e que nos é grato salientar, e aproveitando para louvor e sã desportivismo reinante entre os contendores.

Da parte do público houve um pouco de excitação e descontentamento que poderia ter funestas consequências, motivadas pelo flagrante erro de arbitragem.

JOGOS PARA HOJE:

Salgueiros-Boavista; Famalicão-U de

Tomar; Marinense-Espinho; Oliveirense-Sanjoanense; Lamas-Peniche; Ovarense-Covilhã e Leça-Penafiel.

MARINHENSE — ESPINHO

Na sua deslocação de hoje à Marinha Grande, os espinhenses vão deparar com a forte oposição do clube local dada a sua grande necessidade de realizar pontos. Para se chegar a um resultado final, favorável a qualquer das turmas, é necessário haver bastante descontração entre os seus elementos.

Campeonato Nacional de Juniores

ESPINHO 2 SANJOANENSE 1

Deslocando-se a esta Vila a turma de S. João da Madalena vinha disposta a ganhar o jogo já que, para o Regional de Aveiro, vieram ao campo dos espinhenses vencer pela tangente. No primeiro tempo os visitantes confirmaram as suas pretensões e venceram no intervalo por 1-0. Na segunda parte o Espinho entrando com uma vontade férrea logrou bater o seu digno adversário, marcando dois tentos por intermédio de João e Casaleiro, conseguindo assim uma magnífica vitória ante um bom adversário, pois este é possuidor de um excelente file de jogo.

Parabéns aos rapazes vareiros, por terem conseguido uma vitória plena de brilo.

Os bríolos espinhenses alioharam: Luis Filipe; Albino e Pinheiro; João, Zé Manuel e Filipe; Moleiro, Casaleiro, Maia Miro e Lázinha.

Campeonatos Regionais de Aveiro

PRINCIPIANTES

ANADIA 1 ESPINHO 0

O Sp de Espinho desde que começou a disputar a fase final do Regional de Principiantes, vem fazendo uma série de maus resultados, não compatíveis com os bons desfechos da primeira fase. Os seus elementos vem perdendo jogo após jogo, as boas qualidades que os notabilizaram.

No transacto domingo somaram mais uma derrota em Anadia, embora o seu comportamento neste jogo fosse meritório e não merecessem a derrota.

O Espinho aliohau com: Pinto; Oscar Gonçalves e Simplício; Ribeiro Zé Manuel; Abreu Fernandes, Azevedo, Acácio e Chico.

I DIVISÃO

Resultados: — Esmoriz 3 Valecambrense 2; Cucujães 3 P. Brandão 1; Agueda 1 Felreense 1; Anadia 2 Bustelo 1; Estarreja 0 O. do Bairro 0; S. João de Ver 5 Valonguense 0 e Arrifanense 1 Albas 3

Classificação

Table with columns J, V, E, D, F, C, P and rows for various teams like Felreense, Agueda, Albas, Esmoriz, Paços de Brandão, Oliv. do Bairro, Valecambrense, Cucujães, S. João de Ver., Arrifanense, Anadia, Estarreja, Bustelo, Valonguense.

Jogos para hoje: — P. Brandão-Valecambrense; Felreense-Cucujães; Bustelo-Agueda; O. do Bairro-Anadia; Valonguense-Estarreja; Albas-S. João de Ver e Arrifanense-Esmoriz.

Voleibol

Campeonatos Regionais do Porto II Divisão

O Santo Tirso 3 Acad. de Espinho 1 Acad. de Espinho 0 Ac. S. Mamede 3 Feminino Ac. de Avintes 0 Sp. de Espinho 3

Academia de Música de Espinho Instituto Britânico

Realiza-se na próxima 6.ª feira 11 de Março, pelas 19 horas, na SALA AUDITÓRIO desta Academia uma sessão de cinema com filmes cedidos pelo INSTITUTO BRITANICO.

Esta sessão será comentada pelo professor Dr. Desmond Fitzgerald.

Os III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros

realizar-se-ão de 14 a 29 de Julho próximo, com o seguinte programa:

5.ª-feira, 14 de Julho de 1966 Inauguração dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, no Estádio do Restelo, em Lisboa, à noite.

6.ª-feira, 15 de Julho de 1966 Evora — Natação (1.ª jornada). Espinho — Voleibol. Lisboa — Ginástica Masculina e Fem.ª.

Porto — Andebol; Hoquel em Patins e Ténis de Mesa. Coimbra — Basquetebol. Távira — Ciclismo. Cascais — Vela Stars (1.ª Regata).

Sábado, 16 de Julho de 1966 Lisboa — Atletismo Masculino (1.ª jornada). Aveiro — Remo. Evora — Natação (2.ª jornada). Porto — Tiro. Cascais — Vela Stars (2.ª Regata).

Domingo, 17 de Julho de 1966 Lisboa — Atletismo Masc.º (2.ª jornada); Tiro; Hoquel em Patins e Voleibol. Caldas da Rainha — Ténis de Mesa, Setúbal — Andebol. Peniche — Híplismo. Caminha — Remo. Cascais — Vela Stars (3.ª Regata).

2.ª-feira, 18 de Julho de 1966 Lisboa — Natação. Alparça — Ciclismo. Barreiro — Basquetebol. Cascais — Vela Stars (4.ª Regata).

3.ª-feira, 19 de Julho de 1966 Partida da equipa brasileira para Luanda. Cascais — Vela Stars (descanso).

4.ª-feira, 20 de Julho de 1966 Luanda — Atletismo Feminino (1.ª jornada) e Vela Snipes (1.ª Regata). Cascais — Vela Stars (5.ª Regata).

5.ª-feira, 21 de Julho de 1966 Luanda — Andebol; Atletismo Feminino (2.ª jornada) e Vela Snipes (2.ª Regata).

Lobito — Ginástica Feminina. Moçâmedes — Hoquel em Patins. Cascais — Vela Stars (6.ª Regata).

6.ª-feira, 22 de Julho de 1966 Luanda — Vela Snipes 3.ª Regata) e Basquetebol.

Sábado, 23 de Julho de 1966 Luanda — Vela Snipes (4.ª Regata) e Hoquel em Patins. Benguela — Atletismo Feminino.

Domingo, 24 de Julho de 1966 Partida para Lourenço Marques. Luanda — Vela Snipes (descanso).

2.ª-feira, 25 de Julho de 1966 Lourenço Marques — Basquetebol; Natação e Atletismo Masculino (1.ª jornada). Beira — Ténis de Mesa e Hoquel em Patins. Luanda — Vela Snipes (5.ª Regata).

3.ª-feira, 26 de Julho de 1966 Lourenço Marques — Ginástica Masculina; Natação e Atletismo Masculino (2.ª jornada). Luanda — Vela Snipes (6.ª Regata).

4.ª-feira, 27 de Julho de 1966 Lourenço Marques — Hoquel em Patins; Híplismo e Ténis de Mesa. Beira — Basquetebol.

5.ª-feira, 28 de Julho de 1966 Partida para Luanda. O Basquetebol parte da Beira.

6.ª-feira, 29 de Julho de 1966 Luanda — Festival de encerramento, à noite.

Programa especial comemorativo do X Aniversário da RTP e do IX Ano de emissões regulares

Dia 7 de Março de 1966

continuação da 1.ª página

Eurovisão, através de canções por António Calvário, Simone de Oliveira e Madalena Iglésias.

Telejornal — Edição do Noite — às 21,00 horas.

Às 21,30 horas «A RTP nos 3 frentes de combate», com a apresentação da actividade das nossas Forças Armadas que na Guiné, Angola e Moçambique, defendem a Integridade da Nação. Os enviados especiais da R. T. P. têm procurado acompanhar sempre as nossas tropas no intuito de mostrarem ao País, com orgulho, a sua valerosa acção.

«As Árvores Morrem de Pé» — Com a Companhia de Teatro Nacional D. Maria II — às 22 horas. Original de Alexandre Casanova em tradução de Acúrcio Pereira; encenação de Palmira Bastos.

Às 00,25 horas — Últimas Notícias de Telejornal — Meditação — Fecho.

Vende-se

10 cadeiras tipo de maple, estofadas e oromadas, quase novas, para cabeleiros, barbeiros, dentistas, escritórios ou salas de espera, muito em conta. Rua 16 — 762 — Espinho.

ZENITE

Rua 23 N.º 328

Telefone 920388

Secção Técnica

Rádio Televisão e Electrónica

com uma equipa técnica devidamente habilitada a efectuar todo o género de reparações em Rádio, Televisão e electrónica. Oficina equipada com os mais modernos aparelhos de pesquisa e calibração

Câmara Municipal de Espinho EDITAL N.º 14/66

Doutor António Pereira Pinto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que, em cumprimento da deliberação tomada por esta Câmara em sua reunião ordinária de ontem e em face das disposições contidas no Decreto-Lei n.º 34486, de 6 de Abril de 1945, e Decreto n.º 35106, de 6 de Novembro de 1945 foi resolvido destinar 4 moradias ainda por ocupar do Bairro Municipal destinado a famílias pobres no lugar da Masinha, da freguesia de Silvalde, recentemente construído, de preferência a pessoal assalariado desta Câmara que esteja em piores condições económicas e sem alojamento condigno, sendo a ocupação das mesmas moradias atribuída a título precário, mediante licença deste Município, concedida mediante alvará.

Nesta conformidade, são convidadas todos os interessados a requererem a ocupação das aludidas habitações no prazo de 15 dias, a contar da data da afixação do presente edital nos locais do estilo, nas seguintes condições:

a) — No requerimento a entregar na Câmara pelos peticionantes deverá ser indicado o nome, estado, idade, profissão e salário relativamente a cada uma das pessoas que constituem o agregado familiar e bem assim o seu grau de parentesco com o chefe de família, além de outras circunstâncias justificativas da necessidade de habitação;

b) — Os requerentes deverão comprovar a situação económica nos termos do artigo 256.º do Código Administrativo, podendo, no entanto, exigir-se a apresentação de outros documentos para prova das declarações inseridas nos respectivos requerimentos.

Após a recepção dos mencionados requerimentos, esta Câmara deliberará sobre a concessão das casas do novo Bairro, atendendo não só à preferência já anunciada, mas também ao comportamento moral e civil dos pretendentes, seguindo-se as demais formalidades prescritas no Decreto n.º 35106, de 6 de Novembro de 1945.

E, para constar, se lavrou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume e publicado um no jornal «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 3 de Março de 1966. O Presidente da Câmara, António Pereira Pinto

Cofre de Caridade O nosso prezado assinante, sr. António de Sousa Ferreira, ao pagar a sua assinatura deste ano, deixou-nos 15\$00 para os nossos pobres. Bem haja.

Talhões de terreno para construção, bem situados, nas ruas: 19, 25, 15 e rua 9. Falar na rua 19 n.º 927.

Apareceu o cadáver do homem que havia desaparecido em Silvalde, no dia 20 de fevereiro

Conforme noticiamos no último número deste jornal, na noite de 20 de Fevereiro findo, quando se dirigia a casa de um vizinho, próximo do rio de Silvalde, não mais foi visto, suscitando-se logo que, talvez devido à ventania, tivesse caído ao referido rio e fosse levado pela corrente.

Passaram-se os dias sem que o mistério pudesse ser desvendado, o que só veio a acontecer na manhã da passada 5.ª-feira, dia 3, quando o seu cadáver envolvido em lodo, apareceu a 70 metros do local onde deve ter caído.

Participado o caso ao posto da G. N. Republicana desta Vila, o respectivo comandante requisiu logo a comparencia dos Bombeiros V. de Espinho, que após as formalidades legais, transportaram para o cemitério de Silvalde, o cadáver do infeliz, de nome Alberto dos Reis Santos, casado e pai de cinco crianças, a mais nova de 9 meses e o mais velho de 12 anos.

Pobre homem, e infeliz família!

Bombeiros Volunt. de Espinho

Está convocada a Assembleia Geral da Associação H. Bombeiros V. de Espinho para o dia 10 deste mês, pelas 21,30 horas, com o seguinte objectivo:

Apresentação de uma proposta da Direcção para ser contraído novo empréstimo hipotecário para conclusão das obras de edifício social.

Se no dia marcado não comparecer número legal de sócios, a Assembleia realizar-se-á no dia 18 à mesma hora, com qualquer número.

A Assembleia terá lugar no edifício social.

«Defesa de Espinho» Quadro de Honra de 1966

Além dos que já foram publicados dignaram-se também pagar a respectiva assinatura de 1966 os seguintes estimados assinantes que assim nos honram com a sua confiança:

- Ex-mas Senhoras e Senhores: Domingos da Silva Loureiro, de Silvalde; D. Orlanda Marília Damasceno de Passos Coelho, do Porto; D. Maria da Luz de Oliveira Ramos Felixoto Alves, de Espinho; Carlos Rodrigues Camarinha, Espinho; Viúva de Joaquim Ferreira de Sá, de Silvalde; Manuel Ferreira da Silva, Espinho; Jaime de Oliveira Couto, de Beja; Benjamin de Oliveira Félix, de Anta; José do Couto Ferreira, de Grijó; Engenheiro José Pena Pereira da Silva, de Lisboa; Irmãos Pinto Loureiro, Pereira Alves & Irmão, Moisés Pereira Gaulteno e Manuel Pinto Loureiro, Silvalde, e Américo Alves de Sá, de Espinho; Paulino Ferreira da Silva, de Riomeão; António de Sousa Ferreira, da Granja; António Fernandes da Silva (Patela), de Espinho; José Pereira Melreles Duque, de Espinho; Mário Vitor Guimarães, do Porto; Eduardo Borges de Azevedo, de Ermida-Corgo; José Martins Gonçalves, e Bartolomeu de Sá Couto, de Espinho; Adão Loureiro de Almeida, Henrique Moreira Pereira e José da Silva Faria, de Anta; Manuel de Sá Reis, de Miramar; Adriano Alves de Oliveira, Alberto Pinto de Sá, Aníbal dos Santos Silva, Américo Alves de Sá e Manuel Alves Gomes da Costa, de Silvalde, e Lino de Oliveira Marques, de Espinho.

A todos os dedicados e estimados assinantes, endereçamos o nosso vivo reconhecimento.



CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo do notário Lic. José Ferreira Paixão

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B. Número 12, de folhas 39 a 41, se encontra exarada, com data de hoje uma escritura de habilitação notarial por óbito de JOAQUIM JOSE PAULO AMORIM, casado, comerciante, natural da freguesia de Moselos, concelho da Feira, e residente que foi nesta vila de Espinho, na Rua 19, número 317, falecido no dia 6 de Dezembro de 1965.

Mais certifico que na referida escritura foi declarada única e universal herdeira do falecido, sua esposa, MARIA SOARES PEREIRA, que também usa e é conhecida pelo nome de MARIA SOARES PEREIRA DE PAULO AMORIM, doméstica, natural da freguesia de Arada, concelho de Ovar, e residente nesta vila, na Rua 19, número 317. Está Conforme ao Original.

Espinho e cartório notarial, 3 de Março de 1966.

O Ajudante do Cartório, José dos Santos Sil

Tavares Nogueira

Médico
Doenças da boca e dentes
Prótese dentária
Horário das consultas
Das 15 às 19 h.; 5.ª, 6.ª e 7.ª das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas. Consultas com hora marcada. Rua 19 N.º 485-1.ª-Sala C. Tel. 920590

Noticias de Esmoriz

HABITAÇÕES 2/3,66

Não tenham dúvidas de que o problema da habitação tem carácter geral porque em toda a parte se faz sentir a falta de moradias.

Também não é segredo nenhum, nem ninguém, certamente, porá em dúvida, que são as classes pobres as que mais sentem essa falta. Tem-se falado ultimamente na construção de algumas casas nesta vila, subsidiada pelas Caixas de Previdência, mas, quanto a nós, parece que não está certa a forma como se pretende efectivar essa construção. Informam-nos que, para edificações das casas se dará a preferência àqueles que já possuem terrenos, mas não são esses os que mais precisam mas sim aqueles que os não têm nem possibilidades de os adquirir. Optimo seria que se construísse para uns e para outros.

A Junta de Freguesia de Esmoriz, composta de gente nova, cheia de entusiasmo e que procura, sempre fazer mais e melhor, tem a palavra.

Claro está que — embora seja já muito bom — o assunto não resolve o problema habitacional de Esmoriz. Parece-nos, no entanto, que há a promessa de se edificar um Bairro de moradias na Praia de Esmoriz, destinadas aos pescadores. Média louvável será essa que poria termo à promiscuidade perigosa em que vive essa classe, em palheiros velhíssimos, que nenhuma segurança oferecem e que há muito deveriam ter sido demolidos. Para este importantíssimo e urgente assunto se chama a atenção das autoridades marítimas.

ESCOLAS
As Escolas são o índice pelo qual se pode avaliar o nível cultural de um povo e, por isso, os Governos lhes dedicam grande parte da sua atenção. É por isso que sai mal verificar o desleixo a que estão votadas as Escolas desta vila. O nosso brío impõe que as Escolas de Esmoriz sejam convenientemente reparadas. — S. F.

Vende-se
máquina de tricotar «Orion», em bom estado e por bom preço. Rua 23, n.º 51 — Telef 920746.

Câmara Municipal de Espinho EDITAL N.º 11/66

Dr. António Pereira Pinto, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz-se público que esta Câmara, em sua reunião de ontem, deliberou abrir concurso público para entrega de propostas, nos termos das condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes aos interessados todos os dias úteis dentro das horas normais de expediente, respectivamente:

- a) — Para ocupação e exploração dos Pavilhões Municipais n.ºs 1, 2, 3 e 5, na Avenida 8, desta Vila, no período de 1 de Junho, de 1966 a 31 de Maio de 1969 com as bases de licitação anuais, respectivamente: Pavilhão N.º 1 — 8 000\$00; Pavilhão N.º 2 — 6 000\$00; Pavilhão N.º 3 — 7 500\$00; Pavilhão N.º 5 — 4 000\$00, e destinando-se esses Pavilhões: do número 1 a engraxadaria e os números 2, 3 e 5 a venda de chocolates, bombons e demais artigos mencionados nas condições do concurso;
b) — Para a exploração de um Bar no Parque de Campismo de Espinho, no período de 1 de Junho de 1966 a 31 de Maio de 1969.

As propostas terão de ser enviadas até às 17,30 horas do dia 23 do corrente mês, em envelope fechado e lacrado, e serão abertas na primeira reunião ordinária seguinte desta Câmara.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais «O Comércio do Porto», do Porto, e «Defesa de Espinho», de Espinho.

Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de S. Francisco de Assis de Anta

Assembleia Geral Ordinária

Convide os dignos consócios a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edifício social, sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 20 de mês corrente, pelas 9 horas, a fim de se tratar da seguinte

Ordem do Dia:

Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referentes à gerência de 1965. Se a Assembleia não puder funcionar naquele dia por falta de número legal de sócios, funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 27, à hora e local supra citados. A sessão será aberta uma hora depois da marcada.

Anta e Secretaria, 5 de Março de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral, HILÁRIO FERNANDO

As contas e mais documentos encontram-se patentes na Secretaria, todos os dias úteis, das 10 às 17 horas.

O Secretário da Direcção CARLOS PEREIRA BELO

Estação dos Correios

Na estação dos C. T. T. desta vila, encontra-se afixado aviso de abertura do concurso para Operadores de Reserva, com a indicação e normas dos documentos a apresentar até ao dia 14 de Março próximo.

Encontra-se também aberta a inscrição para carteiros supranumerários.

Espinho e Paços do Concelho, 3 de Março de 1966.

O Presidente da Câmara, António Pereira Pinto

Câmara Municipal de Espinho

Catálogo de Prédios na Vila — recipientes de lixo

Lembra-se a todos os proprietários desta Vila a conveniência e mesmo o dever de manterem os seus prédios em bom estado de conservação e segurança.

Para tanto, torna-se indispensável proceder às obras de calção e pintura periódicas, bem como às reparações necessárias.

É um sacrifício bem pequeno e que muito pode contribuir para a valorização da nossa vila, dando-lhe um aspecto limpo e asseado que largamente a beneficiará.

Lembra-se ainda que os recipientes de lixo utilizados devem ter aspecto decente compatíveis com a categoria da vila, evitando-se a utilização de caixotes, sem quaisquer condições para aquele fim e que, por vezes, se confundem com o próprio lixo que contêm.

Espera esta Câmara Municipal que os dois assuntos focados tenham o devido acolhimento pelo público.

A Câmara Municipal

Farmácias de Serviço

HOJE, DOMINGO SANTOS DURANTE A SEMANA

- 2.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª » — Santos
4.ª » — Paiva
5.ª » — Higiéna
6.ª » — Grande Farmácia
Sábado — Paiva

Cadinha & Couto
Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 23
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Tencidos e Gordura
Telefone 929805
Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

A Cristalencia
Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País
Vidros Ferreira
Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro
Grande desconto para Revenda
Fernando de Sousa Ferreira
Rua 18 n.º 675 ESPINHO
Telefone, 920480

Padarina e Confeitaria «Modelar»
casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higienizados
MAYOS & IRMÃO
Rua 18, 929-937 - Tel. 920137 - Espinho
Homenagem fabricação de pão de todas as variedades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial de pão caseiro.
Sede da pastelaria e confeitaria
Filial em Paços de Brandão

Padarina Afonso
V.º de Afonso Ferreira Gaio
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA
FÁBRICA DE MOBÉLIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS
Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

M. P. Moreira
Fábrica de guarda-sois «ANFIBIO»
Fábrica de camisas «MARCO»
Rua 19-402 — Apartado 9
Telefone 920051 - Espinho

Defesa de Espinho
Tabela de Preços das Assinaturas anuais:
Portugal Continental e ilhas adjacentes . . . . . 50000
Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima) . . . . . 60000
França, Canadá, República de Congo (via marítima) . . . . . 110000
Venezuela e U. S. A (via marítima) 120000
Províncias Ultramarinas (v. aéreo) 220000
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) . . . . . 220000
Número avulso 1\$20

CONFETARIA SAMEIRINHO
Especialidade em Bolo, Docas regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de chá
Serviço de Café, Chocolate e Gases
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 198-Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA
Francisco B. do Castro & Filhos, L.da
Bainhos, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e estaleiros
Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22
Blisters, Travessas, Travessões, Ganchos, Pontes, Gólios, Espelhos, Galgadeiras, Cartões para passos, Bolas, Róten, Boncos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)
Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
PORTO
Rua de Sá da Bandeira, 285/1.º
Tel. 24055 e 28468
Ed. Tel. MOPE
LISBOA:
Av. da Liberdade, 105
Tel. 85419 e 857535
Ed. Tel. GUIATO

UVA
Porto — Gaia — Espinho
Vinhos de Paste, verdes e maduros
Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros.
A venda nos bons estabelecimentos
vinho Puro... Alimento Puro...
Régua — Torres Vedras
Aquisição directa na origem.
Qualidades esmeradas
Recomendamos também o nosso Vinagre, feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável

Fogões a gás
VITÓRIA E PROGRESSO
Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da
Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
ESPINHO
A venda nos bons estabelecimentos, e na
Agencia Cidia-Rua 23-252

PREFIRAMOS OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA